

GRUPO DE ESTUDOS DA UGI (UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL)
“RECENT INDUSTRIAL TRANSFORMATION, URBAN ADAPTATION
AND REGIONAL ENVIRONMENT”
6 - 9 Outubro 1993
Notas sobre a Reunião de Coimbra

Lucília Caetano*

O Colóquio de Coimbra teve por tema principal *As Novas Tecnologias e o Desenvolvimento Regional*.

Foi a 1ª Reunião do Grupo realizada em Portugal por cuja organização nós nos responsabilizámos. Os participantes inscritos totalizaram 50, provenientes de 6 países (33 Portugal, 12 França, 2 Espanha, 1 Bélgica, 1 Marrocos e 1 Reino Unido) tendo sido apresentadas 16 comunicações. De acordo com as questões tratadas constituíram-se 3 painéis:

1º - *Estratégias de reestruturação regional*

Os comunicantes (2 de Portugal, 1 de França e 1 de Marrocos) colocaram em evidência as *estratégias dos diferentes actores* (Estado, Regiões, Colectividades Locais e Grandes Empresas) observadas tanto nas velhas regiões industriais e nas áreas metropolitanas, como nos espaços periféricos.

Os poderes públicos locais e centrais com o objectivo de difundir o progresso técnico no território, têm usado as PME's, como meio. Para isto, promovem o reforço e disponibilizam benefícios para estimular nestas empresas a inovação.

Para complementar estas acções a generalidade das autarquias locais têm-se consciencializado da necessidade de realizar estratégias de atracção para actividades no domínio das novas tecnologias.

- *As estratégias geográficas* que traduzem as diferenciações crescentes das actividades e das funções e geram segregações qualitativas crescentes no espaço.

Em França (por exemplo), as novas tecnologias têm acentuado as oposições entre espaços metropolitanos e periféricos.

E, em Portugal, no período de crescimento económico, não se efectivou a repartição regional equitativa desse crescimento, apesar de constar como um dos objectivos nas políticas regionais.

- Foi, ainda, destacada a deslocalização como sendo a principal estratégia das grandes firmas. Com efeito um dos principais efeitos sobre o desenvolvimento das regiões é a

transferência das actividades banais para as regiões periféricas e a permanência, nos espaços metropolitanos, das actividades sofisticadas e com valores acrescentados mais elevados.

Esta estratégia penaliza as velhas regiões industriais, pelo facto de nestas existirem estrangulamentos/bloqueios diversos; a economia é dominada pelo peso dos grandes estabelecimentos, numerosa população operária cujos saberes profissionais estão próximos da obsolescência. Desta situação decorre acentuada inércia espacial e funcional.

A crise das estruturas sociais e urbanas torna, assim, difícil a implantação das actividades dotadas de tecnologias avançadas.

As regiões rurais, por sua vez, sofrem os efeitos da segregação qualitativa, gerada pelas novas tecnologias.

2º - *Os novos espaços tecnopolitanos*

As 6 comunicações apresentadas (5 casos de França e 1 de Portugal) evidenciaram as seguintes questões:

- O principal problema reside na difusão dos tecnopolos no meio regional e correlativa repercussão nos empregos e nos sectores da produção e dos serviços.

- A implantação de tecnopolos, como instrumento do desenvolvimento regional, apenas é realizável nas grandes metrópoles; ora isto reforça as disparidades regionais.

Em contrapartida, a implantação de parques tecnológicos segundo modelo policêntrico, pode ser a solução de êxito para regiões menos desenvolvidas.

- Os efeitos regionais são, além de significativos, problemáticos. Com efeito, em França, o fenómeno da tecnopolização revolucionou o sistema industrial tradicional, mas, pôs em causa as estruturas do desenvolvimento regional, ao favorecer a Região Ile-de-France e as grandes metrópoles regionais, à custa das pequenas e médias cidades.

- Acresce ainda, o facto de se ter observado uma maior concentração de actividades e uma organização mais sofisticada das redes de empresas.

* Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

Este novo sistema industrial exige redes inter-activas que só as grandes metrópoles têm possibilidade de fornecer. Os tecnopolos estão sempre integrados em complexos urbanos, nos quais os efeitos de sinergia, entre a pesquisa pública/privada e os diversos actores industriais e terciários, são reais. É requerida uma densa rede urbana e de serviços semelhante à observada na Alemanha, Holanda, Bélgica ou na Grã-Bretanha. A articulação entre o tecnopolo e a periferia é fundamental.

3º - *Papel das PME's inovantes no desenvolvimento regional*

As 5 comunicações (estudos-casos de França, 2; Espanha, Portugal e Reino Unido), que incidiram sobre este tema, mostram como a nível mundial, durante a década 1980-90, a estratégia dos Grandes Grupos se traduziu pela aceleração da reestruturação e pela mundialização.

Nos países desenvolvidos, a qualidade e o dinamismo das PMI inovantes são os componentes essenciais da competitividade e da eficácia económica.

- Todavia, significativas potencialidades técnicas podem emergir nos espaços periféricos, desde que sejam reunidas condições socio-económicas favoráveis. Para isto, é necessário promover um novo modelo de desenvolvimento e de acompanhamento das PMI inovantes baseado nas redes de relação e no ambiente regional.

- Actualmente, os novos mercados do trabalho assentam genericamente nos pólos de investigação, nos serviços de acompanhamento da produção, nos "savoir faire" ligados a antigas tradições industriais, bem como, nas infra-estruturas de transporte, na criação de centros de animação de produção e também no desenvolvimento do potencial hoteleiro para apoio à realização de congressos e seminários.

Em complemento das sessões de apresentação de comunicações foram realizadas 2 viagens de estudo com a duração de 1 dia cada. A primeira ocorreu no segundo dia da Reunião (7 de Outubro) e foi subordinada à temática - *Políticas e estratégias para a reestruturação/reconversão da indústria na Península de Setúbal* - e decorreu sob a orientação de Dr. Mário Vale (Universidade de Lisboa, CEG). Foi destacado o impacto do Projecto Ford e dos centros tecnológicos na reconversão da economia industrial na Península de Setúbal. Incluíram-se, ainda, visitas à Fábrica de artefactos de cortiça - Concorco (PME inovante) e aos Estaleiros da Lisnave (objecto de reestruturação).

A segunda, orientada por nós (perante a ausência do líder previsto) tinha por objectivo apresentar a *Região Industrial e Metropolitana do Porto*. O desenvolvimento urbano-industrial, conflitos e solidariedades, e as políticas de promoção das novas tecnologias, através da criação dos pólos tecnológicos (ex. Pólo tecnológico da Feira, construído junto ao Europarque) foram as questões debatidas.

Extra Colóquio realizou-se, no dia 10 de Outubro, uma visita à cidade de Lisboa orientada pela Prof. Doutora Teresa Barata Salgueiro da Universidade de Lisboa, CEG, e destinada aos participantes estrangeiros.

Estrutura urbana, eixos de crescimento e zona da construção da Expo 98 constituíram os temas da visita.

Fontes:

- Relatório do Prof. Bernard Dézert, presidente do Grupo de Estudos "Recent Industrial Transformation, Urban Adaptation and Regional Environment", in *Newsletter*, nº 2, Fevereiro 1994.
- Actas do Colóquio Internacional "Novas Tecnologias e Desenvolvimento Regional", Reunião do Grupo de Estudos, Coimbra 6 a 9 de Outubro, 1993.